

Entretendo e ensinando com preconceito

Autores

Adriana Matavelli Alves Caldeira

1. Introdução

A internet por ser considerado como o veículo de mídia ícone do "mundo globalizado" , permitindo aos seus usuários produzirem, reproduzirem e divulgarem dados e informações, conhecimentos, comunicarem-se, divertirem-se e até criarem cenários (mundos) virtuais ... de "espantosa realidade". As possibilidades culturais por ela abertas são potencialmente infinitas e o impacto produzido nos internautas (indivíduos e comunidades) ainda está por ser mais criteriosamente avaliado. Por isso, devemos estar atento às suas implicações do que ela disponibiliza. No nosso caso, é preciso estar alerta ao modo como trata as questões de língua e linguagem.

Não se trata de demonizar a rede e seus recursos, mas, de produzirmos e divulgarmos conhecimentos críticos, contribuindo para a educação das crianças e dos jovens, cumprindo, assim, o papel que na sociedade desempenhamos. .

Nosso estudo será fundamentado especialmente nos conceitos de Bagno (2004) sobre preconceito lingüístico; mas, para um melhor entendimento dessa questão, faz-se necessário antes explicitar os conceitos de língua, variação lingüística e erro de língua, para tanto, recorreremos a Gnerre (2001), e Possenti (1996).

2. Objetivos

Este trabalho se propõe discutir as prováveis conseqüências no comportamento de crianças e adolescentes

3. Desenvolvimento

O corpus

Foi criado em 1998 pela Calepino que "é um estúdio de comunicação interativa cuja experiência em usabilidade e design centrado no usuário geram para a sua empresa resultados concretos e imediatos."

O site recebeu vários prêmios, inclusive o Prix Moebius (França), <http://www.mingaudigital.com.br/> como um dos oito melhores sites da América do Sul. É destinado a crianças de 7 a 12 anos, pais e professores. Essa página atingiu a marca de 1 milhão e 700 mil "pageviews" (números de acessos) mensais em 2006 e possui mais de 4.000 sócios cadastrados.

Conforme dados existentes no "mingaudigital", é indicado por diversos livros didáticos brasileiros, mas não comprovam tais indicações, com, por exemplo, a especificação das obras que o citariam.

O site afirma, ainda, para possíveis investidores, que umas das vantagens de se investir no público infantil é associar sua marca e seus produtos "a um público alvo que, hoje, tem poder de decisão nas compras da família".

Graficamente, possui um formato colorido, com ilustrações e atrativos para o "público alvo", a fim de melhor "agradar" seus usuários.

4. Resultados

Analisaremos dois casos no qual a presença do preconceito está muito evidente.

Inicialmente uma piada apresentada no tópico "Jogos e lazer" (anexo 2), cuja a proposta desta seção é entreter seus usuários.

Hospedar

Em primeiro lugar, cumpre destacar o apelo ao estereótipo preconceituoso da loira burra. Isto fica bem evidente quando o professor diz "*até que enfim uma loira inteligente*". Por causa dessa óbvia carga de preconceito pela maneira como foi conduzida, a piada induz as crianças a acreditarem que existem pessoas melhores ou piores devido a sua aparência e reforça um clichê comum na sociedade brasileira. Aliás, mais do que reforçar, o que se faz é uma discriminação que, *sub judice*, pode ser considerada não apenas inconveniente, mas, criminosa.

Depois, "Hospedar" também é desrespeitosa para com o professor. Mostra-o como preconceituoso: a figura do professor, principalmente, para as crianças dessa idade, e seu comportamento pode exercer grande poder de persuasão, com forte impacto naqueles que acessam o site.

E não fica apenas nisso. Além do estereótipo da "loira burra" e do "professor preconceituoso", o site passa a mensagem que uma pessoa, para ser inteligente precisa falar de um determinado modo, difundindo, assim,

outro preconceito: o lingüístico.

Isso ocorre, segundo Gnerre (2001) porque a linguagem, mais do que servir de veículo de comunicação, é instrumento na definição do *status* social dos que falam: ela mobiliza e concentra a autoridade do falante servindo de referencial para a posição do ouvinte.

No contexto sócio-econômico e cultural, os falantes devem saber as regras da comunicação: o quê falar, quando e como. Além disso, apresentar certos traços de pronúncia. É esse ponto que a piada focaliza. Observamos que a suposta graça da piada, aquilo que deve provocar o riso é a troca do grupo **consoante + //** é trocado por **consoante +/r/**. **O que o autor da piada e/ou o responsável pelo site não percebe é a regularidade dessa alteração:**

- bicireta por bicicleta
- prástico por plástico
- pedar por pedal

Ademais, há que se comentar o caso da concordância. Segundo a tradição gramatical que pretende ensinar a norma culta do idioma,

- no sintagma nominal, os determinantes do nome devem concordar com esse nome em número e, quando for o caso, em gênero. Exemplo: as bonitas meninas;
- o verbo deve concordar com sujeito em número e pessoa Exemplo: As bonitas meninas saíram da sala correndo.

Mas a língua não é homogênea. Como ela varia, há gramática em que o plural não tem a redundância da regra anteriormente citada. Por isso, nessas gramáticas, no sintagma nominal, o plural é marcado uma única vez, no artigo, ou seja, o núcleo permanece inalterado, bem como o verbo na frase cujo sujeito é plural. Assim temos sujeitos falando bom português quando produzem enunciados como

- Os pé de goiaba murxou.

- As menina na caiu na risada.

Portanto os "erros" cometidos pelos falantes não aparecem isoladamente, mas se repetem por seguirem regras, mesmo que essas não sejam adotadas pelas gramáticas normativas.

Dessa forma podemos observar que o preconceito social existe e, por sua vez, é refletido na língua. Muitos consideram que aqueles que não se utilizam da norma "cultura" cometem "erro".

Mitos, como "certo ou errado" na língua, para Bagno (2004) são responsabilidade de três elementos que formam um círculo, na qual ele denomina de "'Santíssima trindade' do preconceito lingüístico". São eles: gramática tradicional, os métodos tradicionais de ensino e os livros didáticos.

Notamos que, apesar do "mingaudigital" estar inserido num veículo de mídia considerado inovador, ele ainda se utiliza, para seus ensinamentos, dos livros didáticos regidos pelas gramáticas tradicionais.

Para tratarmos outra questão sobre preconceito lingüístico aproveitemos as "Dicas do mau português" (vide "Matérias da Escola", disciplina "Português" no anexo 3). Começamos pelo preconceito dos responsáveis pelo site atestado já na redação do título. Se, "mau português" é aquele que não atende à norma culta, se é uma variante estigmatizada da língua, por que ensiná-las? Essa é uma ocasião para expor ao riso público variantes desprestigiadas e seus falantes e, com isso, valorizar o que já é super-valorizado: "o bom português". De qualquer forma, afirmar categoricamente que existe um "mau português" estimula os diversos preconceitos e prejudica os menos favorecidos que, certamente, não terão tais "dicas" para se "corrigirem".

Tinham três loiras na sala de aula. O professor pede para a primeira:

- Me diz um verbo.

A loira pensa, pensa, pensa e diz: bicireta.

O professor diz: - Não é bicireta, é bicicleta e bicicleta não é verbo.

Então ele pergunta para segunda: Me diz um verbo.

Ela pensa, pensa, pensa e diz:

-Prástico.

O professor irritado diz: - Não é prástico, é plástico e plástico não é verbo. Então ele pergunta para a terceira: - Me diz um verbo.

Essa nem pensa e diz: - Hospedar.

O professor diz: - Até que enfim uma loira inteligente; agora me diga uma frase com o verbo que você escolheu!! A loira enche o peito de coragem e manda bala.

- HOSPEDAR DA BICIRETA É DE PRÁSTICO...

5. Considerações Finais

Em nossas análises foi possível percebermos que o "Mingau Digital" é um site no qual a questão educacional não é vista com relevância, já que o site é contraditório, não cita autorias, além de estimular preconceitos.

Os "erros" de português são expostos de forma a marginalizar as variantes não padrão e até mesmo com o intuito de ridicularizar as mesmas, assim como a seus falantes.

Considerando o número exorbitante de acessos, difícil não ficarmos apreensivos com a forma que o site é conduzido e as conseqüências para com seus usuários, crianças e adolescentes, que são induzidos, através de estratégias de marketing, a acreditarem que estão se utilizando de um site "confiável". Este "Mingau", de consistência pastosa é extremamente indigesto!

Referências Bibliográficas

BAGNO, Marcos. Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2004.

GNERRE, Maurizio. Linguagem, Escrita e Poder. São Paulo,SP: Martins Fontes, 2001.

Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª séries do ensino fundamental: Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de leitura do Brasil, 1996.

<http://www.mingau.digital.com.br>

-